

CIDADÃO MUNDIAL

Autores: Ana Paula Gomes, Bo Won Choi, Gabriel Marra, Gabriel Norde Santos, Jéssica Jacoveto, Mariana Borato Hentz, Nicole Giroto, Rafael Teixeira Fortes, Renan Gonçalves dos Santos, Ronaldo Gomes Maia e Ronaldo Cesar Miranda.

Responsável: Paula Regina de Jesus Pinsetta Pavarina (Paula_pavarina@yahoo.com.br)

Palavras-chave: Educação, Escola Pública, Transformação Social.

Departamento de Relações Internacionais (DERI)

Faculdade de Ciências Humanas e Sociais (FCHS)

Introdução: O Cidadão Mundial é um projeto da ORBE – E.J. de Relações Internacionais da UNESP/Franca, desenvolvido por um grupo de graduandos de Relações Internacionais. O projeto é realizado na E. E. Prof^a. Lydia Rocha Alves e aproxima as diferentes realidades que, ao entrarem em contato, possibilitam o debate de temas presentes nas R.I., no âmbito político, cultural, econômico e social que não são corriqueiros no ensino público. Os alunos, os quais possuem de 14 a 18 anos, são da periferia de Franca e em sua maioria priorizam o trabalho em detrimento de uma formação acadêmica. Portanto, o debate em sala de aula gera uma criticidade sobre a realidade em qual estão inseridos.

O projeto, ao atender as demandas da atualidade de um mundo globalizado e cada vez mais plural, leva às escolas públicas uma nova abordagem sobre o mundo em qual os estudantes vivem e atuam. Ao adaptar a linguagem à realidade dos alunos, conseguimos a contribuição de tais para o debate e para a construção da criticidade e criação de alternativas para a mudança social. Por trabalharmos com estudantes-trabalhadores, pode-se verificar a necessidade de novas práticas de ensino, uma vez que muitos deles já fadigados, não se interessam pela educação formal institucionalizada, por diagnosticarmos esse fato, buscamos para as oficinas elementos lúdicos, como vídeos, músicas, poemas, dinâmicas, dentre outros, para chamar-lhes a atenção e o gosto pelo conhecimento. Portanto, observa-se que a partir do momento que os educandos veem a totalidade da dinâmica social, sentem-se atuantes e potenciais modificadores sociais e por isso identificamos a importância da continuidade do projeto.

O projeto tem a missão de despertar o senso crítico nos alunos do ensino médio da rede pública para assuntos e temas que estão em contato direto com os graduandos em Relações Internacionais. O resultado desse trabalho acaba

despertando no indivíduo a verdadeira compreensão da realidade local, para que ele, motivado pelo projeto, possa alterar a sociedade colocando-se como agente da mudança. Queremos estimular nos alunos a ideia de que a mudança emana da Sociedade Civil para o Estado. Além de que despertamos nos alunos o interesse pelo Ensino Superior, já que a realidade deles não costuma permitir uma perspectiva de vida atrelada aos estudos após a conclusão do Ensino Médio.

Metodologia: As atividades letivas começam no início de cada semestre, no qual ocorre uma reunião para elaboração dos temas a serem abordados durante o semestre. É um período de pesquisa e avaliação sobre nossas metas para ano, além de discussões e leituras acerca da metodologia a ser usada em sala. Definidos os temas e as datas das oficinas do semestre, inicia-se a fase de elaboração das aulas.

As oficinas ocorrem a cada 15 dias. Acreditamos que a proximidade com os alunos deve ser constante, porém por estarmos inclusos na grade normal dos alunos, não podemos ir todas as semanas na escola, para não onerar nenhuma matéria do currículo oficial, dessa maneira comparecemos na instituição quinzenalmente e em dias alternados, assim mantemos uma constância e não atrapalhamos o desenvolvimento das atividades escolares.

Procuramos trabalhar em horizontalidade, as cadeiras dos alunos são dispostas em um grande círculo, no qual é possível todos se verem por uma mesma perspectiva. Para ter a atenção dos alunos, aposta-se em estratégias diferentes como o uso de diversas mídias e materiais para a inicialização da discussão e a partir destes métodos, faz-se uma dinâmica, na qual a finalidade é o estímulo do debate e concomitantemente trabalhar novas formas de expressão através da linguagem, assim iniciamos a discussão por aquilo que os alunos já conhecem ou que seja mais próximo de suas realidades. O maior método é a reflexão em grupo e a construção do discurso com uma visão plural de mundo. Em cada oficina, elabora-se uma ponte entre o tema e a realidade local, levantando-se questionamentos sobre as causas, consequências e possíveis mobilizações sobre assuntos de grande relevância no cenário internacional. O projeto busca desvincular a visão bancária da educação notada no sistema educacional brasileiro, onde a grande preocupação é apenas depositar conhecimento nos alunos. Por isso, o

projeto Cidadão Mundial provoca o aprendizado horizontalmente. O educador não é sempre só o que sabe, e tampouco deve se manter em posições fixas e invariáveis.

As semanas em que não possuímos oficina servem para discutimos a estrutura da oficina. Além da elaboração das oficinas, buscamos através das reuniões novas formas de aprimorarmos nossos métodos de fornecimento do conhecimento. Essas capacitações se dão através de debates em torno de obras pedagógicas de grandes pensadores – Ex. “Pedagogia do Oprimido”, de Paulo Freire.

Resultados: Nos últimos três anos, trabalhando com a E.E. Prof^a Lydia Rocha Alves, notamos que conseguimos mudar tanto a perspectiva dos educandos quanto dos próprios idealizadores do projeto. Geramos indivíduos que se tornam atuantes dentro da escola e da comunidade. Provocamos uma melhora na vontade de estudar dos estudantes além da curiosidade sobre assuntos que permeiam o mundo e suas consequências em seu cotidiano. Os próprios professores da escola acabam incorporando metodologias do nosso projeto em suas aulas, para dinamizá-las ainda mais. Além de que nesses três anos de projeto, motivamos alguns dos alunos a prestarem o vestibular da UNESP.

O Projeto Cidadão Mundial, em parceria com o GEPESOI – Grupo de Estudos, Pesquisa e Simulação de Organizações Internacionais, realiza também no final de cada ano uma atividade chamada Diplomata Junior, onde os integrantes do projeto realizam uma simulação simplificada de algum comitê da ONU. No ano de 2012, o tema central das discussões foi a utilização da energia nuclear e a necessidade de ampliação da matriz energética para fontes renováveis.

Considerações Finais: O projeto busca desvincular a visão bancária da educação, criticada por Paulo Freire, notada no sistema de educação brasileiro, onde a grande preocupação é depositar conhecimento nos alunos. Por isso, o projeto Cidadão Mundial provoca o aprendizado horizontalmente. O educador não é sempre só o que sabe, e tampouco deve se manter em posições fixas e invariáveis.